

“DIPLOMATA ET CHARTAE”:
UMA ABORDAGEM FONÉTICA NO LATIM BÁRBARO

Miguel Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

1. Considerações iniciais

Em *Diplomata et Chartae*, trabalhamos os elementos fonéticos ocorrentes no latim bárbaro (século VIII). Assim, apresentamos inicialmente a noção básica do período compreendido do latim bárbaro e os respectivos gêneros de documentos. Em seguida, verificamos os falantes usuários do latim vulgar e as fontes documentais desse latim vulgar; caracterizando, de modo especial, os elementos relacionados à fonética no latim vulgar. E por último, transcrevemos o excerto *Diplomata et Chartae* verificando aí os elementos fonéticos ocorrentes.

Para tanto, Coutinho (1976), dentre os demais teóricos, embasa metodologicamente a análise desta pesquisa em questão.

2. O latim vulgar escrito

O latim bárbaro é o que era utilizado pelos tabeliães medievais em Portugal, no caso, até a segunda metade do século XIII (1261) e a primeira metade do século XIV (1325), passando paulatinamente a ser substituído pelo português por ordem do rei D. Dinis. (GOULART; SILVA, 1975, p. 15). Destarte, o latim bárbaro foi usado como língua escrita na Idade Média, ou seja, entre os anos 476 d.C., período marcando o fim do Império Romano do Ocidente, e 1453 d.C., assinalando o fim do Império Romano do Oriente com a tomada de Constantinopla pelos turcos. Destacamos ainda o uso do latim para ensino em geral nas escolas européias. Esse latim é uma variedade escrita do latim vulgar.

Basicamente, as classes inferiores desse período falavam o latim vulgar, ou mais precisamente: soldados; marinheiros; artífices; agricultores; barbeiros; sapateiros; taverneiros; artistas de circo; homens livres e escravos. Desse modo, eram pessoas incultas, oriundas das camadas sociais mais humildes. Esse latim certamente contribuiu para a expansão do Império Romano para o Ocidente, no caso, na Idade Antiga e Idade Média (COUTINHO, 1976, p. 30).

A seguir pelos diferentes modos de uso, verificamos a presença do latim vulgar:

- a) pelos trabalhos dos gramáticos, na correção das formas errôneas usuais; b) pelas obras dos comediógrafos, quando apresentam em cena pessoas do povo, falando; c) pelas inscrições, que nos legaram humildes artistas plebeus; d) pelos cochilos dos copistas; e) pelos erros ocasionais dos próprios escritores cultos, principalmente dos últimos tempos. (*Id., ibid.*, p. 31)

O quadro revela-nos sobremaneira o uso desse latim compreendendo os mais diferentes falantes e suas correspondentes formas textuais, ou melhor, denotamos as atividades dos gramáticos da época, dos artistas e dos intelectuais cometendo leves deslizes do latim.

No caso, transcrevemos, a seguir, as fontes do latim vulgar que estão documentadas nos escritores cristãos. Esses mantinham simplicidade na escrita e eram despreocupados com o uso das regras da gramática e com o estilo apurado. Vejamos os documentos escritos:

De architectura de Vitruvius (séc. I), a *Cena Trimalchionis* de Petronius (séc. I), o *Appendix Probi* (séc. III), o *Opus agriculturae* e o *De medicina pecorum* de Paládios (séc. IV), a *Peregrinatio ad loca sancta* da monja hispânica Egéria (séc. IV), a *Mulomedicina Chironis* (séc. V), a *Regula Manachorum* (séc. VI), as obras de Gregório de Tours (séc. VI), as de Isidoro de Sevilha (séc. VII) e as *Glosas* (*Id., ibid.*, p. 32).

O conjunto de obras mostra-nos, de maneira geral, a documentação dos fatos do cotidiano relacionados ao trabalho, à saúde, à religião e a literatura notoriamente.

Diante disso, apontamos os elementos que caracterizam evidentemente e internamente o latim vulgar, tais como: léxico, fonética, morfologia, sintaxe. Portanto, selecionamos a fonética, como categoria de análise desta pesquisa. Assim, julgamos a fonética como uma forma bastante contundente para descrever/ explicar as ocorrências em excerto *Diplomata et Chartae* verificando os elementos contrastando o latim vulgar com o latim clássico.

Na fonética, podemos encontrar basicamente as seguintes regras ocorrentes de variação: 1. vocalização decorrente da redução dos ditongos e hiatos: *plostrum* (<plaustrum); 2. supressão ou transformação de fonemas: *justicia* (<iustitia); 3. supressão final dos sons: *es* (<est); 4. uso das palavras paroxítonas no lugar das proparoxítonas: *maschus* (<masculus); 5. o **h** deixa de ser aspirado: *omo* (<homo); 6. transposição do acento tônico: *cathēdra* (<cāthēdra); 7. uso do **i** no lugar de **e**, em hiato: *famis* (<fāmes); 8. desnasalização no grupo **ns** e **nf**: *asa* (<ansa); *iferi* (<inferi); 9.

assimilações constantes ; *isse* (<ipse); 10. ocorrência de prótese do **i** nos grupos **st**, **sp**, **sc**: *istare* (<stare), *ispiritus* (<spiritus), *iscribere* (<scribe-re) (*Id.*, *ibid.*, mesma p.).

3. Análise das ocorrências

Transcrevemos inicialmente o excerto *Diplomata et Chartae*⁷⁶, para que possamos proceder à análise das ocorrências fonéticas:

LATIM BÁRBARO

SÉCULO VIII

1. In nomine domini nostri ihesu christi et indiuidue sancte trinitatis patris et filii et 2.spiritus sancti. Inuictissimis ac triumphatoribus sanctisque martiribus gloriosis 3.quorum baelica discernimus et fundamus loci illius sancti ihoannis batiste et sancti 4.saluatoris et sancte marie semper uirginis et sancti pelagii et sancti iacobi apostoli. 5.Ego cagido presbiter et recacis presbiter uenit nobis punctionum et metum de peccatis 6.nostris. et ad timendum diem iudicii iuxtati sumus cum fratribus nostris et suprinis 7.nostris iam pernominamus, indignus famulus dei tesulfus presbiter adefonsus 8.presbiter froila presbiter et alius tesulfus presbiter seruandus presbiter gunsaluus 9.presbiter filii recarecis. spem fiducialiterque sanctis illis meritis respiciamur. non 10.usquequaque disperatione deicimur. qui uero iam teste conscientia meriti 11.suffragium fidei supplicationum modis omnibus imploramus. Et ideo serue pauesco 12.ut nos per uos sancti mártires reconciliari mereamur domino deo uestro atque 13.sanctorum omnium extiti ut de paupertate nostra sancte ecclesie nostre 14.aliquantulum et uoto imploramus pro uere scriptum est: Uouete et redidite domino 15.deo uestro. Et ideo omnia face et... ipsa nostra dobis deuotino implere 16.procurauimus atque concedimus ipsis sacris altaribus ab ea de sanguinibus aut 17.de propinquis qui in uita sancta perseuerauerint habeant omnes nostras hereditates 18.quantas habemus augmentare potuerimus usque ad obtum nostrum uillas 19.prenominatas ipso acisterio quod fundamus cenóbio sancti ihoannis de uilla de 20.fontanelas et uilla canelas et uilla pinopero et condesindo duas partes de uilla 21.cortegaza v^a et uilla sinobilani iii^a. et uenit ad nos arias mauriniz qui era nepos de 22.cagido presbítero qui fui filius maurini qui fuit presor et adtestauit ipsam uilla que 23.iacet ubi rio medianus discurrit. et ex parte cum uilla eurobas uoso et leuase ad 24.illum portum de ... et inde per illo aroio et fer in illa fonte. et exinde per illo rio et 25.concludit integro. et ego esulfu et andeiro et gontado uenit nobis infirmitas prope 26.óbito nostro. et placuit nobis pro remedio animarum nostrarum.

Assim, verificamos as quarenta e oito (48) ocorrências fonéticas:

⁷⁶ v I, p. 01ss, *Apud* BUENO, S. *Antologia Arcaica*: trechos em prosa e verso, coligidos em obras do século VIII ao século XVI. São Paulo: Saraiva & Companhia, 1941, p. 17-18.

- Linha 01 – *ihesu* (< Iesus), no caso, temos a epêntese do grafema **h**.
Obs.: o **u** final denota erro de flexão, denotando caso, com as palavras relacionadas.
- Linhas 03 e 19 (2 ocorrências) – em *ihoannis* (<Joannes) ocorre a transformação de grafema representando /i/ (vogal alta anterior): j > i; há, ainda, epêntese do grafema **h**. Nota: o genitivo singular correspondente é –**ei** (5ª Declinação) e não –**is** (3ª Declinação). Portanto, há, no caso, redução do morfema latino indicando caso da 5ª Declinação para a 3ª Declinação.
- Linha 04 – *saluatoris* (< salvator, oris) aponta a transformação de grafema representando /u/ (vogal alta posterior): v > u. Além dessa forma latina, temos nesta linha: *sancte marie* (< sanctae mariae), ou melhor, temos a ocorrência da monotongação, desfazendo o ditongo –**ae** (/ay/); e em *uirginis* (< virginis), há a ocorrência da transformação de grafema inicial representando /u/ (vogal alta posterior): v > u.
- Linhas 05, 21 e 25 (3 ocorrências) – em *uenit* (< venit) ocorre a transformação de grafema representando /u/ (vogal alta posterior): v > u. Nesta mesma linha, encontramos ainda *presbiter* (< presbyter) apontando a transformação de grafema para representar /i/ (vogal alta anterior): y > i; e há repetição desta ocorrência nas seguintes linhas: 07 (1 ocorrência); 08 (4 ocorrências); 09 (1 ocorrência).
- Linha 06 – em *iudicii* (< iudicii) temos a transformação de grafema representando /i/ (vogal alta anterior): j > i. Outrossim, ocorre em *suprinis* (< suprimis) a transformação da bilabial nasal /m/ para a linguodental nasal /n/: m > n. Nota: há provavelmente erro dos copistas.
- Linha 10 – *uero* (< vero, porém) apresenta a transformação de grafema representando /u/ (vogal alta posterior): v > u.
- Linha 11 – em *serue* (< servet) há duas ocorrências fonéticas: 1. transformação de grafema representando /u/ (vogal alta posterior): v > u; 2. ocorre apócope do fonema oclusivo surdo linguodental /t/.
- Linha 12 – em *uos* (< vos) há transformação de grafema representando /u/ (vogal alta posterior): v > u. Vejamos outra ocorrência:em

uestro (< vestro, vosso) temos, também, a transformação de grafema representando /u/ (vogal alta posterior): v > u.

Linha 14 – Ocorrem ainda: em *uoto* (< voto) há transformação de grafema representando /u/ (vogal alta posterior): v > u; idem explicação para *uere* (< vere, verdadeiro) e para *uovete* (< vovete, consagrai).

Linha 15 – *deuotino* (< devotio, devotionis) idem descrição. Nota: a terminação **o** não corresponde com o acusativo singular/feminino da 3ª declinação (-em).

Linha 16 – *procurauimus* (< procuravimus) idem descrição correspondente: v > u.

Linha 17 – *uita* (< vita) idem. Na mesma linha e para o mesmo caso, há duas ocorrências de transformação (v > u) em *perseuerauerint* (< perseveraverint, tenha perseverado).

Linha 18 (1 ocorrência), linha 19 (1 ocorrência), linha 20 (3 ocorrências), linha 21 (1 ocorrência), linha 22 (1 ocorrência), linha 23 (1 ocorrência) da forma latina *uilla* (< villa, vila, granja, quinta, casa de campo). Idem descrição com os demais casos iguais de transformação de v > u.

Linha 21 e linha 25 – duas ocorrências: *uenit* (< venit), idem descrição.

Linha 23 – há três formas fonéticas ocorrentes no latim bárbaro: em *iacet* (< jacet) temos a transformação do grafema para representar /i/: j > i; de outro modo, em *leuase* (< levas, erguer, levantar) ocorre a transformação do grafema para representar /u/: v > u. Nesta forma temos ainda a paragoge do **-e**. Em *uoso* (< voso), idem descrição para o mesmo caso (v > u).

Assim, distribuímos as 48 ocorrências no quadro abaixo:

ocorrência	v>u	j>i	y>i	epêntese	monoton ⁷⁷	m>n	apócope	paragoge
número	28	9	7	1	1	1	1	1
percentual	58%	18%	14%	2%	2%	2%	2%	2%

Destarte, o quadro evidencia-nos um percentual predominante da forma ocorrente da transformação do grafema representando /u/ (v > u), vogal alta posterior. Em seguida, em uma segunda posição, temos um

⁷⁷ Abreviatura de monotongação.

percentual bastante significativo da transformação do grafema representando /i/ (j > i), vogal alta anterior e, ainda, do grafema representando /i/ (y > i); e os demais casos (epêntese, monotongação, m > n, apócope e paragoge) apontam-nos um percentual bem abaixo da média aritmética. No caso, o número de palavras, ocorrentes de v > u, apresenta-se vantajosamente com uma maior quantidade relacionadas com as demais ocorrências fonéticas no latim bárbaro.

4. Considerações finais

O latim bárbaro, versão escrita do latim vulgar, apresenta no caso do documento *Diplomata et Chartae*, quarenta e oito ocorrências (48) fonéticas selecionadas, demonstrando características notórias nesse campo da gramática latina. Assim, podemos verificar pela categoria de análise fonética um quadro apontando elementos de contraste – transformações fonéticas - entre o latim clássico e o latim bárbaro do século VIII que nos permitem identificar essa diferença categorial de análise. À guisa de observação nesta análise, apenas colocamos alguns elementos morfosintáticos denotando característica do latim bárbaro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, N.M. *Gramática latina: curso único e completo*. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BUENO, S. *Antologia arcaica*. São Paulo: Saraiva, 1941.
- COUTINHO, I.L. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- GOULART, A.T.; SILVA, O.V. *Estudo dirigido de gramática histórica e teoria da literatura*. Rio de Janeiro: Ed. do Brasil, 1975.
- QUEIROZ, O.A.P. *Dicionário latim-português*. São Paulo: Lep, 1959.
- VALENTE, M. *Gramática latina para o ginásio*. 75. ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1952.
- _____. *Ludus primus*: 1ª Série Ginásial. 56. ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1952.